

Comportamento de Híbridos Comerciais de Milho nos Cerrados do Sudoeste Piauiense:  
Ano Agrícola de 2004/2005

Milton J. Cardoso<sup>1</sup>, Hélio W. L. de Carvalho<sup>2</sup>, Paulo E. Guimarães<sup>3</sup>, Agna Rita Santos Rodrigues<sup>2</sup>, Diolino Henriques Neto<sup>1</sup> e Flavio F. Blanco<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, CEP 64.006-220, Teresina, PI. E-mail: [milton@cpamn.embrapa.br](mailto:milton@cpamn.embrapa.br), <sup>2</sup>Embrapa Tabuleiros Costeiros, Caixa Postal 44, CEP 49.025-040, Aracaju, SE, <sup>3</sup>Embrapa Milho e Sorgo, Caixa Postal 151, CEP 35.701-970, Sete Lagoas, MG.

Palavras-chave: Cultivar, interação genótipo x ambiente, produtividade de grãos

Nos últimos anos, a produção de grãos (arroz de terras altas, soja e milho) tem aumentado significativamente nos cerrados do Sudoeste Piauiense, sendo esse aumento maior que a expansão da área produzida, evidenciando considerável incremento de produtividade. O acréscimo obtido em termos de área plantada, produção e produtividade tem sido um grande atrativo para produtores de outras partes do país, os quais têm se instalado nos cerrados piauienses, onde desenvolvem seus cultivos adotando tecnologias modernas, com uso intensivo de mecanização, adubação e correção dos solos. O uso de híbridos de milho nessas circunstâncias é fator preponderante para o aumento da produtividade desse produto, despertando o interesse de empresas produtoras desse tipo de material, no sentido de disponibilizar seus produtos no mercado regional. O grande potencial do Sudoeste Piauiense para o desenvolvimento do milho tem sido constatado em diversos trabalhos de competições de cultivares conduzidos nessa região produtora (Cardoso et al. 2003 e 2004), onde esse produto é submetido a diferentes condições ambientais, tornando necessário o desenvolvimento de um programa intensivo de avaliação de híbridos, visando fornecer alternativas aos agricultores, no que tange à escolha de materiais mais responsivos, quando submetidos aos diferentes sistemas de produção prevalentes nesta região. Este trabalho teve como objetivo conhecer o comportamento produtivo de diversos híbridos comerciais para fins de exploração. Os ensaios foram conduzidos nos municípios de Uruçuí, Baixa Grande do Ribeiro e no povoado Nova Santa Rosa,, PI, localizados nos cerrados do Sudoeste Piauiense, no ano agrícola de 2004/2005. Utilizou-se o delineamento experimental em blocos ao acaso, em três repetições dos 36 tratamentos. As parcelas constaram de quatro fileiras de 5,0 m de comprimento, espaçadas de 0,80 m e com 0,25 m entre covas, dentro das fileiras. Deixou-se uma planta/cova, após o desbaste. As adubações realizadas obedeceram aos resultados das análises de solo. Os pesos de grãos de cada experimento foram submetidos à análise de variância obedecendo ao modelo em blocos ao acaso. Fez-se, a seguir, a análise de variância conjunta. Observaram-se diferenças significativas ( $p < 0,01$ ) entre os híbridos, em nível de ambientes, revelando variações genéticas entre elas (Tabela 1). Detectaram-se, também, na análise de variância conjunta, diferenças entre os locais e os híbridos e, comportamento inconsistente desses híbridos diante das oscilações ambientais (Tabela 1). As produtividades médias de grãos observados foram de 5.152 kg ha<sup>-1</sup>, 5.266 kg ha<sup>-1</sup> e 5.834 kg ha<sup>-1</sup>, nos municípios de Uruçuí, Nova Santa Rosa e Baixa Grande do Ribeiro, respectivamente, mostrando o potencial dessas áreas para a produção do milho, sobressaindo o município de Baixa Grande do Ribeiro como mais propício ao desenvolvimento do cultivo do milho. As

médias de produtividades de grãos dos híbridos nas médias dos locais variaram de 4.606 kg ha<sup>-1</sup> a 6.289 kg ha<sup>-1</sup>, com média geral de 5.417 kg ha<sup>-1</sup>, destacando-se, com melhor adaptação, os híbridos com produtividades médias de grãos acima da média geral (Vencovsky & Barriga, 1992), (Tabela 1). Os híbridos 2 B 619, Pioneer 30 F 44, DAS 8420, DAS 657, DAS 8480, Pioneer 30 F 70, Taurus, Fort e 2 B 710 apresentaram melhor adaptação, constituindo-se em alternativas importantes para os sistemas de produção de melhor tecnificação das áreas de cerrados do Sudoeste Piauiense. Dada a alta adaptação desses materiais, eles justificam, também, sua recomendação para os sistemas de produção dos pequenos e médios proprietários rurais dessa região.

#### Literatura Citada

CARDOSO, M. J.; CARVALHO, H. W. L. de.; SANTOS, M X. dos.; LEAL, M. de L da S.; OLIVEIRA, A. C. Desempenho de híbridos de milho na Região Meio-Norte do Brasil. **Revista Brasileira de Milho e Sorgo**, Sete Lagoas, v.2, n.1, p.43-52, 2003.

CARDOSO, M. J.; CARVALHO, H. W. L. de.; OLIVEIRA, A. C.; SOUZA, E> M. de. Adaptabilidade e estabilidade de cultivares de milho em diferentes ambientes do Meio-Norte brasileiro. **Revista Ciência Agronômica**, Fortaleza, v.35, n.1, p.68-75, 2004.

VENCOVSKY. R.; BARRIGA, P. **Genética biométrica no fitomelhoramento**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1992. 496p.

**Tabela 1.** Rendimentos médios de grãos (kg ha<sup>-1</sup>) de 36 híbridos de milho nos cerrados do Sudoeste Piauienses. Ano agrícola 2004/2005.

Cultivares	Baixa Grande do Ribeiro	Uruçuí	Nova Santa Rosa	Média
2 B 619	7023 a	5824 a	6021 a	6289 a
Pioneer 30 F 44	6516 b	5649 a	6349 a	6171 a
DAS 8420	6326 b	5744 a	6383 a	6151 a
DAS 657	6716 a	5704 a	5922 a	6114 a
DAS 8480	7140 a	4931 b	5969 a	6013 a
Pioneer 30 F 70	6080 b	5976 a	5896 a	5984 a
Taurus	6406 b	5686 a	5812 a	5968 a
Fort	6116 b	5952 a	5486 a	5851 a
2 B 710	6903 a	5436 a	5158 b	5832 a
Pioneer 30 K 75	6423 b	5504 a	5218 b	5715 b
Tork	5810 c	5286 a	6038 a	5711 b
DAS 9560	5543 c	5387 a	5763 a	5564 b
Pioneer 3041	5110 d	5315 a	6264 a	5563 b
A 010	6196 b	5210 a	5258 b	5555 b
Strike	6153 b	5226 a	5166 b	5515 b
Pioneer 30 F 98	5603 c	5553 a	5370 b	5508 b
Orion	6114 b	5017 b	5345 b	5492 b
Pioneer 30 F 87	5583 c	5056 b	5716 a	5452 b
Pioneer 30 F 80	5825 c	4937 b	5489 a	5417 b
Pioneer 30 F 90	5730 c	5063 b	5356 b	5383 c
AS 1548	5536 c	5310 a	4913 b	5253 c
AS 32	5399 c	5160 b	5174 b	5244 c
SHS 4070	5303 d	5180 b	5154 b	5212 c
Tractor	6076 b	4837 b	4715 c	5209 c
A 4450	5643 c	4803 b	4836 b	5094 c
A 015	5780 c	5046 b	4414 c	5080 c
2 C 599	5399 c	4827 b	4972 b	5066 c
Exceler	5813 c	4628 b	4753 c	5064 c
SHS 4080	5636 c	4721 b	4644 c	5000 c
A 4454	4891 d	4876 b	5134 b	4967 c
Speed	5946 b	4285 b	4448 c	4893 d
A 2555	5130 d	4916 b	4452 c	4833 d
Master	5363 c	4653 b	4382 c	4799 d
SHS 5080	4790 d	4490 b	5002 b	4760 d
SHS 5070	4862 d	4676 b	4540 c	4693 d
SHS 5050	5156 d	4608 b	4053 c	4606 d
Média	5.834	5152	5.266	5.417
C.V.(%)	7	8	7	7
F (Híbridos – H)	5,6**	3,5**	9,0**	32,4**
F (Local – C)	-	-	-	91,8**
F (Interação L x H)	-	-	-	2,6**

As médias, na coluna, seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste Scott-Nott, ao nível de 5% de probabilidade.